

Memórias e Espacialidades da Ilhota: urbanização e resiliência
(código 42800)

Orientadora: Profa Dra Cláudia Luisa Zeferino Pires
Bolsistas/autores: Mariana Nicolini Acosta e Hiago Godoi Barth

Com a execução de planos urbanísticos que sustentavam a ideia de modernização das cidades brasileiras, atribuindo a essas uma estética europeia, se percebeu, ao longo dos anos, a subtração de diversos espaços que destoavam desse propósito, como territórios negros. Um dos lugares mais antigos da cidade de Porto Alegre/RS, a Vila Ilhota, localizada no que, atualmente, compreende parte da Cidade Baixa, Menino Deus e Azenha, foi sendo apagada do mapa, sobrevivendo nas memórias e permanecendo em alguns lugares pela resistência de quem a vivenciou durante o período de 1940-1960. A Ilhota acolheu um conjunto de territórios que compunham parte da periferia porto-alegrense no início do século XX e, para a majoritária população negra, desassistida ao fim da escravatura, a área alagadiça virou possibilidade de moradia e de fácil acesso ao centro. Práticas e tradição marcaram a vida nesse lugar, logo, reconstituir esse espaço permite aflorar vínculos, afirmar uma história e evidenciar uma territorialidade que também integra a formação da cidade. Objetivando uma restauração da memória espacial, a partir de narrativas espaciais, para a construção documental da Ilhota, consultas a diferentes fontes, como aerofotografias, plantas, mapas, planos urbanísticos, literatura e realização de uma Cartografia das Narrativas Espaciais do lugar, estruturam o percurso metodológico da pesquisa. As narrativas espaciais foram, inicialmente, organizadas na forma de evento em espaços de resistência da Antiga Ilhota, como o Bar da Carla. Estando em fase inicial e, em razão da pandemia, o estudo se concentrou no levantamento de informações direcionadas ao (re)conhecimento histórico e espacial da área, auxiliando os territórios resistentes na busca de auxílio emergencial para a pandemia. Somado a isso, uma proposta de entrevista virtual, com auxílio da Netnografia (metodologia de entrevista etnográfica por meio virtual) com antigos moradores locais, visa complementar a etapa exploratória. Dando sequência ao trabalho se pretende realizar, após a pandemia, a Cartografia das Narrativas Espaciais com lideranças negras e antigos(as) moradores(as) para reconstituir a Ilhota no mapa e no imaginário social. Por fim, a organização de um acervo próprio sobre a Ilhota pretende colaborar nos estudos, na difusão e nos diálogos entre universidade e comunidade sobre a tradição quilombola.